



InvestCoop

Asset Management

Palavra do Gestor – Agosto/2026

Conteúdo

Cenário Internacional	02
Cenário Brasil	03
Mercado de Renda Fixa	04
Estruturados	04
Mercado de Renda Variável	04
Principais Eventos nos Fundos	05
Resultado dos Fundos	07

Índices	Agosto 2025	Em 12 meses
CDI	1,09%	14,63%
IGPM	-0,22%	2,18%
IPCA	-0,32%	4,22%
IMA-B	1,58%	11,00%
IRFM	1,04%	12,06%
IDA-DI	1,09%	14,92%
IBOVESPA	-0,33%	25,45%
DÓLAR	2,05%	-4,51%

Fontes: Anbima, IBGE, B3 e Banco Central

Internacional

Estados Unidos

O cenário econômico e financeiro dos Estados Unidos foi marcado por incertezas quanto à política monetária e pressões nas taxas de juros de longo prazo, que atingiram os maiores níveis desde os anos 2000. O Federal Reserve (Fed) manteve a taxa de juros no intervalo entre 3,50% e 3,75%, porém com uma decisão dividida na qual três dirigentes votaram por uma alta. O presidente da instituição, Kevin Warsh, adotou uma postura mais cautelosa em relação ao fornecimento de *guidance* sobre os próximos passos da política monetária, reduzindo a previsibilidade das decisões futuras. Apesar das preocupações com a inflação, que também passaram a incorporar os efeitos dos choques de energia associados às tensões geopolíticas no Oriente Médio, o núcleo do PCE de junho apresentou alta mensal de apenas 0,1%, sinalizando uma melhora pontual no processo de desinflação.

A atividade econômica americana tem mostrado resiliência, com o PIB do segundo trimestre crescendo 1,5% em ritmo anualizado, impulsionado sobretudo pelo consumo das famílias e por fortes investimentos no setor de inteligência artificial. Esse forte avanço das empresas ligadas à inteligência artificial e os bons balanços corporativos ajudaram a sustentar o desempenho positivo das bolsas globais.

Europa

A economia europeia surpreendeu positivamente em termos de atividade, com o PIB da zona do euro crescendo 0,4% no segundo trimestre, acima das expectativas de mercado. Porém, a taxa anual de inflação na zona do euro subiu para 3,3% em agosto, ante 2,9% em julho de 2026, atingindo o seu nível mais alto em três anos

Diante desse cenário, o Banco Central Europeu (BCE), sob o comando de Christine Lagarde, optou por manter a taxa de juros em 2,25% a.a., mas deixou em aberto a possibilidade de novos aumentos. A principal preocupação da autoridade monetária no momento é o fornecimento de gás natural, uma vez que os estoques europeus se encontram cerca de 20 pontos percentuais abaixo do volume normal para a época do ano, o que resultou em uma elevação nos preços ao longo do mês. Como resultado, projeta-se uma nova alta de juros pelo BCE em setembro.

China

A economia chinesa apresentou sinais mais claros de desaceleração, influenciada em grande medida por restrições no orçamento do próprio governo. O PIB do segundo trimestre registrou um crescimento de 4,3% na comparação anual, um resultado abaixo das expectativas, refletindo principalmente a fraqueza da demanda doméstica e dos investimentos, em um ambiente de menor contribuição do setor público.

Observa-se que a economia do país tem operado em duas velocidades distintas: de um lado, as exportações e a produção industrial mantêm um ritmo forte de crescimento; de outro, o varejo encontra-se praticamente estagnado, os investimentos estão em queda e o crédito registra a expansão mais lenta de sua série histórica.

A reunião do Politburo realizada em julho confirmou que a prioridade do governo chinês não é estimular o consumo das famílias, mas sim acelerar a execução de projetos já aprovados e direcionar recursos estratégicos para a tecnologia e a indústria avançada. Embora a meta de crescimento entre 4,5% e 5,0% permaneça alcançável, a avaliação é de que seu cumprimento dependerá cada vez mais da atuação do governo, por meio da execução de projetos e do direcionamento de recursos para setores estratégicos, diante da ausência de uma recuperação mais disseminada da demanda doméstica.

Brasil

No Brasil, os ativos locais apresentaram recuperação ao longo das últimas semanas de agosto, em um ambiente marcado pela retomada do fluxo estrangeiro e pela melhora das expectativas em relação à trajetória da política monetária e ao cenário eleitoral. Na economia real, contudo, os dados reforçam a percepção de uma desaceleração gradual. O PIB do segundo trimestre cresceu 0,5%,

um ritmo mais lento que o do trimestre anterior, com setores mais sensíveis à demanda doméstica performando abaixo do esperado. Adicionalmente, os estímulos de crédito começam a mostrar fadiga em um cenário onde as famílias possuem elevado comprometimento de renda e alto endividamento. Essa perda de tração do crescimento econômico tem levado a revisões negativas das expectativas do PIB.

No mês de agosto o IPCA apresentou -0,32% e acumulou nos últimos 12 meses 4,22%. A queda foi reflexo da redução da energia elétrica, decorrência da incorporação do bônus de Itaipu, no grupo Habitação. Os preços de passagens aéreas e combustíveis também recuaram, o que impactou no grupo Transportes. Segundo o Relatório Focus de 11/08/2026, as expectativas de mercado apontavam para IPCA de 4,90% e Selic de 13,75% ao final de 2026.

No âmbito fiscal, embora se espere o cumprimento do novo arcabouço no curto prazo (2026 e 2027), o maior risco macroeconômico do cenário recai justamente sobre a sustentação e viabilidade dessas regras no futuro. Esse debate complexo sobre as contas públicas mistura-se crescentemente ao cenário eleitoral, que se mostra bastante indefinido e volátil. As pesquisas de intenção de voto apontam para uma disputa presidencial acirrada, na qual a vantagem inicial que o presidente Lula possuía diminuiu em meio a investigações recentes e crises institucionais com o Judiciário, configurando uma

eleição altamente competitiva e marcada pela elevada rejeição dos principais candidatos.

Mercado de Renda Fixa

No mercado primário de crédito, a atividade de emissões seguiu em ritmo moderado ao longo do mês, totalizando aproximadamente R\$ 32,8 bilhões. O volume dessas emissões esteve concentrado majoritariamente em operações de FIDC (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios), sendo que o percentual efetivamente distribuído ao mercado atingiu 60%, o que marca um dos melhores níveis alcançados no ano. Somado a isso, o estoque de ofertas que estão em andamento avançou para R\$ 76,7 bilhões, sinalizando uma potencial e gradual recuperação da atividade de emissões para os próximos meses. Do lado da demanda, a indústria de fundos também apresentou uma dinâmica favorável, uma vez que os fundos de crédito privado registraram captação líquida positiva no período.

Mercado de Renda Variável

Em agosto, a bolsa brasileira interrompeu a recuperação observada em julho e encerrou o mês praticamente estável, com o Ibovespa recuando 0,33%, aos 177.419 pontos, embora ainda acumulasse alta de aproximadamente 10,1% no ano. O resultado, contudo, escondeu uma elevada

volatilidade: o índice acumulou 11 pregões consecutivos de queda entre 4 e 18 de agosto, chegando a operar abaixo de 165 mil pontos, antes de engatar nove altas seguidas na segunda metade do mês. O principal vetor negativo foi o fluxo estrangeiro, com saída líquida de R\$ 18,1 bilhões em agosto, a maior saída mensal desde 2022, reduzindo para cerca de R\$ 18,3 bilhões o saldo positivo acumulado no ano. No exterior, permaneceram as incertezas relacionadas aos conflitos no Oriente Médio e à trajetória dos juros nas economias desenvolvidas, enquanto, no Brasil, o mercado continuou atento às incertezas fiscais e eleitorais. Em suma, agosto foi marcado por forte rotação e volatilidade: a recuperação do fim do mês devolveu boa parte das perdas iniciais, mas não foi suficiente para reverter a pressão provocada pela saída de capital estrangeiro e pelo aumento da percepção de risco.

No recorte setorial, agosto apresentou novamente forte dispersão de retornos, mas com uma dinâmica diferente da observada em julho. Entre os destaques positivos, SLC Agrícola, Fleury, MRV, Totvs e Cyrela lideraram as altas do Ibovespa. Também se destacaram CSN, Ultrapar, Embraer, Petrobras e WEG, indicando uma combinação de recuperação de papéis que haviam ficado para trás ao longo do ano e desempenho positivo em *commodities*, indústria e empresas de maior qualidade operacional. Na ponta negativa, o destaque foi a Hapvida, que caiu cerca de 41%, acompanhada por Braskem, Lojas Renner,

Marcopolo e Smart Fit. O movimento refletiu, em diversos casos, resultados corporativos abaixo das expectativas e preocupações com alavancagem, consumo e custo de capital, com varejo e empresas mais expostas ao ciclo doméstico novamente entre as principais quedas. As commodities também tiveram comportamento importante: Petrobras ganhou força no fim do mês com a alta do petróleo em meio à retomada das tensões entre Estados Unidos e Irã, enquanto Vale acompanhou a dinâmica do minério de ferro e permaneceu entre os papéis com desempenho positivo no mês.

O universo de menor capitalização também apresentou recuperação, mas permaneceu sujeito a elevada volatilidade. O SMLL encerrou agosto em alta de aproximadamente 1,5%, superando o Ibovespa no mês, embora ainda permaneça distante da recuperação observada pelas empresas de maior liquidez ao longo do ano. Dessa forma, agosto reforçou uma dinâmica de maior discriminação entre ativos: após a forte correção inicial, o mercado voltou a buscar oportunidades em empresas que haviam ficado para trás, mas o ambiente de juros ainda elevados, saída de capital estrangeiro e incertezas fiscais e eleitorais continuou limitando uma recuperação mais ampla. A forte reversão observada na segunda metade do mês também sugere que, apesar do ambiente desafiador, a percepção de valor em determinados segmentos permanece capaz de atrair fluxo de forma bastante seletiva.

Principais eventos nos fundos

O nosso fundo mais conservador para reservas técnicas, ANS I, possui a carteira de investimentos totalmente alocada em LFT (vértices 2029 a 2032) e compromissada (caixa). No ano entrega o retorno de 100,6% do CDI.

O fundo ANS II manteve baixa exposição em caixa, conseguindo entregar sólida rentabilidade de 104,1% do CDI. O fundo segue com grande exposição em crédito bancário, tendo adquirido ativos de qualidade, como LF do Banco Votorantim e CSF (Carrefour), além de CDB do Banco Volkswagen.

O fundo ANS III entregou retorno de 110,8% do CDI em agosto, mesmo mantendo nível de caixa mais elevado. Entre os destaques, as debêntures da Braskem e Localiza contribuíram positivamente, enquanto as debêntures da Armac ficaram na ponta oposta.

O fundo ANS V entregou rentabilidade de 103,6% do CDI em julho, acumulando 107,7% do CDI em 2026. O fundo possui 26% do patrimônio em caixa e segue, cautelosamente, atento às oportunidades, em meio às incertezas do cenário eleitoral.

O nosso fundo que investe essencialmente em crédito bancário, títulos públicos e compromissada,

Investcoop Bancos, entrega o retorno de 102,4% do CDI, em linha com seu *benchmark*. Atualmente a carteira segue bastante líquida e com *duration* curta.

O fundo InvestCoop Livre I voltou a apresentar sólida rentabilidade, entregando 107,4% do CDI em agosto, acumulando rentabilidade de 104,8% do CDI em 2026. A estratégia permanece pautada na manutenção de um nível de caixa mais elevado, permitindo ao fundo aproveitar eventuais oportunidades atrativas de alocação.

No segundo fundo destinado às reservas livres, Investcoop Livre II, houve importante redução de risco das carteiras, ao zerar posições em Braskem, Americanas e CSN, gerando impacto marginalmente negativo na rentabilidade do fundo.

Resultado dos Fundos

FUNDO	Rentabilidade				Características			
	Mês	Ano	12 meses	24 meses	Duration (anos)	*Carrego a.a.	Emissores	PL (R\$mm)
ANS I	1,1%	9,4%	14,7%	29,6%		Selic -0,05%		530
%CDI	101,3%	100,6%	100,5%	100,5%				
ANS II	1,1%	9,4%	14,8%	30,0%	2,2	CDI+0,43%	44	163
%CDI	104,1%	100,9%	101,0%	101,9%				
ANS III	1,2%	10,0%	15,2%	29,7%	2,1	CDI+0,82%	140	1.326
%CDI	110,8%	107,3%	103,6%	100,8%				
ANS Multi	1,2%	10,0%	15,1%	29,6%	2,2	CDI+0,79%	108	346
%CDI	108,7%	106,7%	103,4%	100,4%				
ANS V	1,1%	10,0%	15,3%	31,2%	2,2	CDI+0,88%	161	1.729
%CDI	103,6%	107,7%	104,6%	105,9%				
Bancos	1,1%	9,5%	15,0%	30,0%	1,8	CDI+0,19%	15	134
%CDI	101,5%	102,4%	102,5%	101,7%				
Livre I	1,2%	9,8%	14,9%	30,1%	2,2	CDI+0,63%	131	443
%CDI	107,4%	104,8%	101,8%	102,1%				
Livre II	1,1%	9,3%	14,2%	29,4%	2,0	CDI+0,31%	145	694
%CDI	96,0%	99,7%	97,4%	99,8%				

*Carrego líquido de taxa de administração

Disclaimer

Este documento foi produzido pela InvestCoop Asset Management Ltda. com fins meramente informativos não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento de ativos. A InvestCoop Asset Management é uma instituição regularmente constituída e em funcionamento no país e devidamente autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários para prestar serviço de gestão de carteira de fundos de investimentos. A InvestCoop Asset Management não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser atualizadas sem necessidade de comunicação. Leia o [Prospecto], o Formulário de Informações Cadastrais do Fundo, a Lâmina de Informações Essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Antes de qualquer decisão de investimento, é obrigatório certificar-se sobre o seu perfil de risco X perfil de risco do produto pretendido, nos termos da regulamentação em vigor. Fundos de investimento não contam com a garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Este documento foi produzido pela InvestCoop Asset Management Ltda. e é de uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido, ao todo ou em parte, sem prévio sentimento pela InvestCoop Asset Management Ltda. Caso V.Sa. não seja o destinatário pretendido, qualquer divulgação, cópia, distribuição ou qualquer ação conduzida ou omitida para que se baseie nisso, é proibida e pode ser considerada ilegal. Em caso de dúvidas, sugestões ou reclamações, entre em contato com o seu executivo comercial ou envie um e-mail para atendimento@investcoop.com.br